

Teu berço de duras rochas, te fez forte, Caicó: inventário do patrimônio cultural e ação educativa

Ane Luíse Silva Mecnas Santos^I
Inácia Lohanny Souto Oliveria^{II}
Jakeline Romão dos Santos^{III}

Resumo: Esse artigo resulta numa análise preliminar do projeto de extensão intitulado “Atalaia do alto sertão, Caicó eis farol e instrução”: inventário do patrimônio cultural e ação educativa” se trata de uma iniciativa cujo objetivo é promover ações de intervenção voltadas para políticas de educação e preservação patrimonial na cidade de Caicó-RN. Assim, com base no levantamento documental, revisão bibliográfica, buscou-se produzir uma cartilha sobre os patrimônios caicoenses que, através da escrita e de uma sequência didática, busque auxiliar em ações voltadas para preservação histórica desses espaços na contemporaneidade, por meio da relação entre o patrimônio local e o ensino de História. Dessa forma, diante dos procedimentos metodológicos utilizados para a produção da cartilha, levou-se em consideração as experiências vivenciadas durante as entrevistas realizadas com os alunos das escolas públicas da cidade, onde foram instigados a darem suas breves noções acerca do patrimônio caicoense. Com isso, a partir de tais experiências buscou-se desenvolver um material no qual seja apresentado o patrimônio local, através do ensino de História, como principal elemento que representa o passado e estabelece suas relações com o presente a partir da sua preservação, ao passo que documentam a História de uma cidade e apontam para as experiências afetivas e sensíveis da comunidade.

Palavras-chave: Educação; Patrimônio; Ensino de História; Caicó.

Your cradle of hard rocks made you strong, Caicó: cultural heritage inventory and educational action

Abstract: This article results in a preliminary analysis of the extension project entitled “Atalaia do alto sertão, Caicó eis livre e instruction’: inventory of cultural heritage and educational action”. This is an initiative whose objective is to promote intervention actions aimed at education and heritage preservation in the city of Caicó-RN. Thus, based on the documentary survey and bibliographical review, we sought to produce a booklet on Caicoense heritage that, through writing and a didactic sequence, seeks to assist in actions aimed at the historical preservation of these spaces in contemporary times, through the relationship between local heritage and the teaching of History. Thus, given the methodological procedures used to produce the booklet, the experiences lived during the interviews carried out with students from public schools in the city were taken into consideration, where they were encouraged to give their brief notions about Caicoense heritage. Therefore, based on such experiences, we sought to develop material in which local heritage is presented, through the teaching of History, as the main element that represents the past and establishes its relations with the present based on its preservation, while that document the History of a city and point to the affective and sensitive experiences of the community.

Keywords: Education; Patrimony; Teaching History; Caicó.

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

Entre a materialidade do monumento e pó da modernidade

“Lá, aos olhos do historiador que vagueia (flâneur) se dão ainda a ver fragmentos, restos, marcas de ordem do tempo diferentes, como se fala de ordens em arquitetura”.^{IV}

A experiência evocada pelo historiador francês François Hartog remete a uma dimensão sensível do historiador que é provocada pelo deslocamento nos diferentes espaços que resguardam uma memória visual de um passado-presente imerso em construções que reafirmam tradições e acionam identidades de uma determinada cidade. As patinas do tempo podem ser observadas com um olhar atento aos espaços das cidades que vão dando lugar às novas construções. É o que acontece quando andamos pelo centro histórico de Caicó. Cidade colonial, cuja origem remonta as disputas das terras indígenas pelos portugueses, em meados do século XVII, no capítulo definido pela historiografia como “Guerra dos Bárbaros”^V.

Ao passo que a dinâmica dos agentes coloniais, por meio das ações de violência foram permitindo a fixação de povoações atreladas à roda do gado nos sertões, as marcas dessa colonização passaram a ser materializada nas construções.^{VI} Essa valorização do passado colonial e da experiência branca se cristalizou na historiografia acerca de Caicó. No entanto, esse ufanismo pelo passado mensurado nos discursos, nos escritos e nas festividades ao longo dos anos não dialoga com a ausência de políticas de salvaguarda do patrimônio material.

A descaracterização do centro histórico de Caicó constituiu tema de vários estudos. O trabalho de Bruno Oliveira Dantas que procurou discutir sobre a situação da Casa Forte do Cuó, o processo educacional e a ausência de políticas de preservação.^{VII} Por meio desse trabalho o autor constrói uma narrativa a partir da história do monumento e sua importância para formação urbana e aponta para o abandono e desconhecimento acerca daquele espaço.

Livia Nobre Oliveira^{VIII} em virtude da crescente degradação do patrimônio arquitetônico caicoense, em seu trabalho de conclusão de curso, promoveu uma ação de educação patrimonial por meio de um produto, um website intitulado arcaico. A autora realizou o mapeamento dos monumentos da cidade, definiu o estilo, a condição de intervenções feitas e por meio de uma cartografia, fez um panorama do que então estado de conservação e um paralelo do que poderia vir a ser feito.

Ao longo das últimas duas décadas, vários pesquisadores desenvolveram projetos relacionados ao patrimônio cultural na região do Seridó potiguar. E por meio dessa vasta produção acadêmica diversos aspectos acerca da religiosidade local, modos de fazer, práticas culinárias, ofício de rendeiras foi possível compreender as dinâmicas locais. Desse conjunto de trabalhos destacou-se o dossiê da Festa de Senhora Santana^{IX}, o qual subsidiou o projeto de registro do patrimônio imaterial. Outros produtos derivados do projeto coordenado pela professora Julie Cavnac intitulado “Tronco, ramos e raízes” por meio do qual houve a publicização de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFRN em parceria com professores de outros departamentos da instituição. Mais recentemente, contou a publicação de dois guias, voltados para mapear culturas indígena^X e afro^{XI}. Destacam-se também projetos desenvolvidos pelos professores Abraão Sanderson Nunes Fernandes da Silva, o qual por meio da educação patrimonial apresentar conceitos da arqueologia, Airan dos Santos Borges de Oliveira, apontou para problemáticas da cultura material e potencialidades para o ensino, Muirakytan Kennedy de Macedo, com diversas propostas para pensar o patrimônio cultural do Seridó^{XII}, Lourival Andrade Júnior que

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

realizou trabalhos voltados para mapear os espaços do sagrado e as experiências de fé de múltiplos atores e Helder Alexandre Medeiros de Macedo, o qual por meio de seus trabalhos relaciona o corpus documental produzido na Região e as potencialidades para o ensino de história local.^{XIII}

Por meio desses estudos é possível dimensionar os diversos aspectos acerca da religiosidade local, modos de fazer, práticas culinárias, ofício de rendeiras e, conseqüentemente, a partir destes foi possível compreender as dinâmicas locais que consolidam a identidade seridoense. Além disso, é importante considerar que ao tratar sobre Educação Patrimonial remetemos a uma dimensão educacional que transcende o ensino formal. Logo, se trata de ações que envolvem os usos do patrimônio feito pela comunidade que vive no entorno, sejam os agentes públicos, visitantes e o corpo social em geral. Assim, pensar na educação patrimonial implica na mobilização de estratégias que perpassam experiências sensoriais e o reconhecimento das sensibilidades da comunidade. O patrimônio atravessa a dimensão mnemônica tingida pelo sensível: a concretude da materialidade em suas múltiplas texturas, os ruídos inerentes aos espaços, os odores evocadores de afetividades atreladas às práticas tradicionais, a musicalidade e os ritos dos saberes, os sabores que forjam sentimentos de pertencimento e os olhares que emolduram lugares

É possível observar a importância de tais ações para o meio acadêmico, como também os impactos que elas evocam tanto em políticas públicas, quanto de ações educativas. Todavia, o problema acerca da destruição dos monumentos ainda se faz presente. Na tentativa de encontrar alternativas para preservação desses espaços de memória, um grande debate público tomou as ruas, as redes sociais e os espaços de poder. Essa grande mobilização teve como fruto a Lei no. 5.399,^{XIV} de 01 de junho de 2022, que dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural do Município de Caicó, que também estabelece a criação de um Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e a institucionalização de Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural foi o caminho encontrado pela Câmara de Vereadores, em especial do vereador professor Veranilson, na tentativa de frear a destruição do patrimônio histórico da cidade. Desde o ano de 2021, várias denúncias vinham sendo feitas acerca da demolição de casarões antigos. Contudo, apesar das queixas, da mobilização e da lei não foi possível conter tais práticas. O aparato jurídico não dialoga com os sentidos do patrimônio da população, a qual ecoa uma prática comum de grande parte do território nacional, de não pertencimento ou identificação com a memória institucionalizada.

Sendo assim, partindo do preâmbulo de ações que envolvem os usos do patrimônio feito pela comunidade que vive no entorno desse passado-presente da cidade de Caicó-RN, foi desenvolvido o projeto de extensão, pensamos o patrimônio cultural caicoense numa perspectiva democrática, que envolve os múltiplos sujeitos partícipes desse processo de rememoração. Logo, a ideia do projeto se respalda em ações de intervenção voltadas para políticas de educação patrimonial na cidade de Caicó, com a produção de uma cartilha do patrimônio local, exposição e recursos didáticos, os quais possibilitem não só os docentes de história da rede básica na promoção de um ensino de História patrimonial, mas, também impulsionar políticas educacionais e culturais voltadas para a comunidade local.

Continuidade de propostas

Ao tratar sobre Educação Patrimonial remetemos a uma dimensão educacional que transcende o ensino formal. Trata-se de ações que envolvem os usos do patrimônio feito pela

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

comunidade que vive no entorno, agentes públicos, visitantes e público em geral. Pensar na educação patrimonial implica na mobilização de estratégias que perpassam experiências sensoriais e o reconhecimento das sensibilidades. O patrimônio atravessa a dimensão mnemônica tingida pelo sensível: a concretude da materialidade em suas múltiplas texturas, os ruídos inerentes aos espaços, os odores evocadores de afetividades atreladas às práticas tradicionais, a musicalidade e os ritos dos saberes, os sabores que forjam sentimentos de pertença e os olhares que emolduram lugares.

Tais elementos aqui elencados, de alguma forma, atravessam o registro da Festa de Santana de Caicó, primeiro bem de natureza imaterial reconhecido na região do Seridó potiguar.^{XV} Contudo, como foi explicitado no inventário de bens de natureza, o patrimônio em Caicó vai além, por ser tingido por uma polifonia étnica, sensorial e protagonizada por múltiplos agentes oriundos de diferentes grupos sociais. Nesse projeto pensamos o patrimônio cultural numa perspectiva democrática, que envolve os múltiplos sujeitos partícipes do processo.

Caicó, epicentro cultural do Seridó, emerge como um evocador de memórias, que ativa memórias, reafirmam tradições e acionam identidades. O deslocar-se por suas ruas, provoca no transeunte a sensação de atravessamento por diferentes temporalidades. O passado é evocado no tempo presente, por meio do casario carregado de símbolos e signos de outrora, pelo ecoar da sonoridade dos sinos de suas igrejas, pelo canto dos grupos de brincantes que louvam a Virgem do Rosário ou pelos sabores da doçaria que remete à memória afetiva.

Essa dimensão sensitiva provocada pelo deslocamento nas ruas de Caicó elucidam a experiência evocada por Hartog, ao convidar os historiadores a consumirem visualmente os espaços.^{XVI} Mas como pensar o patrimônio sem forjar uma cápsula mágica do tempo no qual o historiador caia na tentação de cristalizar um passado saudoso e irrecuperável? A nostalgia e, no caso brasileiro, a saudade, atravessam a dimensão do patrimônio e por vezes incorrem no equívoco de ignorar os sujeitos detentores dos bens, em busca de uma perspectiva que valoriza o passado em detrimento do presente. Este projeto perpassa pela dimensão inversa. É o presente que colore o passado, que atribui sentido e valor às experiências sociais. Os sujeitos detentores dos bens, saberes e fazeres, protagonizam a trama do patrimônio. O patrimônio emerge como uma dimensão humana, gestada no ventre da sociedade, que elege seus bens, edifica sentidos e atribui valor.

Com isso, a relação entre memória e patrimônio, na perspectiva de Hartog, “são tratadas unicamente como indícios, sintomas também de nossa relação com o tempo. Este gosto pelo passado vinha testemunhar repentinamente um tipo de nostalgia por um antigo regime de historicidade, contudo, desde há muito fora de uso”.^{XVII} Deste modo, buscamos novos usos do patrimônio, a serviço da comunidade, como uma forma na qual a universidade contribui para a sociedade pautada no princípio de reconhecer a comunidade como corpo coletivo capaz de eleger seus bens, de definir suas prioridades, de edificar novos caminhos para serem trilhados. Neste sentido, os novos usos do patrimônio, atrelados às prerrogativas das “Jornadas do Patrimônio têm se disseminado por todo o mundo e fala-se hoje, sobretudo através das iniciativas e das convenções da UNESCO, de universalização do patrimônio, enquanto, a cada ano, se alonga a lista dos sítios do patrimônio universal da humanidade”.^{XVIII} Dessa forma, a memória emerge como uma “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar”.^{XIX} Trata-se de um ato consciente, no qual a sociedade se forja, se reinventa.

Como nos lembra Ulpiano Bezerra de Menezes, o “passado, portanto, é ativamente construído. Não importa que ele seja correto, o que conta é que seja capaz de inclusão”.^{XX} Ao

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

partir desta concepção, valorizamos as experiências sociais do tempo presente, bem como os vestígios deixados pelas experiências de outrora, que sobreviveram às intempéries e a ação corrosiva do tempo. Assim, mais do que lamentar sobre possíveis perdas, nos indagaremos sobre os motivos que garantiram as sobrevivências. Afinal, como esses vestígios chegaram até nós?

Nesse sentido, buscou-se uma aproximação entre a universidade e a rede de ensino básico do município. A primeira iniciativa para o desenvolvimento do projeto consistiu na aplicação de um questionário com os alunos das séries finais do ensino fundamental, na Escola Municipal Zuza Januário (turmas do 7º e 8º ano) e na Escola Municipal Presidente Kennedy (turma do 6º ano), estes foram instigados a darem suas breves noções acerca do patrimônio. Cinquenta e três alunos participaram da pesquisa. A realização desse processo investigativo foi de suma importância para a construção de um olhar sensível preocupado em dar visibilidade às experiências e laços da comunidade com o recorte espacial considerado no projeto.

O questionário continha cinco perguntas. A primeira para o aluno descrever algo para ele seria especial. Em seguida, o que ele entendia sobre patrimônio. A terceira pergunta indicava se na cidade em que ele reside existem lugares considerados patrimônio, existindo quais seriam. Na quarta questão o aluno deveria descrever o espaço que ele mais gosta da cidade. E por fim, deveria desenhar esse local afetivo.

Considerando os procedimentos metodológicos desenvolvidos até então, a discussão que permeia os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário na Escola Municipal Presidente Kennedy e na Escola Estadual Zuza Januário, apresentaram respostas consideravelmente quantitativas no que se refere aos considerados patrimônios históricos e culturais, sendo a Ilha de Santana, a Catedral de Santana e o Arco do Triunfo como principais monumentos elencados em grande parte das conclusões feitas pelos alunos entrevistados. Assim, com base no levantamento das respostas, foram selecionados 15 monumentos caicoenses (Arco do Triunfo; Catedral de Santana; Mosteiros das Clarissas; Capela de São Sebastião; Igreja do Rosário; Casa de Cultura / Sobrado Padre Guerra; Museu do Seridó; Casa do artesão; Mercado Público; Antiga Prefeitura; Grupo Escolar Senador Guerra; Colégio Diocesano Seridoense; Castelo de Engady; Ilha de Santana e o Açude Itans) os quais foram historicamente trabalhados a partir da produção da cartilha que, através da escrita e de recursos didáticos, busca disseminar as noções que regem a presença e preservação histórica desses espaços patrimoniais na contemporaneidade.

Os alunos evocaram em suas respostas lugares de memória cristalizados na memória oficial da cidade, que remontam ao passado da experiência colonial, religiosa e branca. A operação coletiva aponta para que apesar da identificação enquanto patrimônio não há um sentimento de pertencimento, em muitos casos de se enxergar naquele lugar, de identidade ao que passa a ser apontado como espaço público a ser salvaguardado. Para 90% dos alunos que participaram da pesquisa, o patrimônio da cidade não era visto como o lugar mais significativo para ele. Em sua grande maioria os lugares mais importantes são suas casas, sua rua e até o campo de futebol.

Além disso, o levantamento bibliográfico resultou em consideráveis narrativas que buscaram construir e evidenciar novos olhares para a construção da cartilha e, sobretudo, apontar a dimensão histórica que esses espaços dispõem para a promoção de políticas de preservação e educação patrimonial. Auscultou-se a historiografia clássica do Seridó, na tentativa de identificar como os espaços foram descritos e visitar as fontes elencadas.

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

Após essa etapa, realizou-se o levantamento documental acerca desses lugares de memória. Dessa forma, o professor terá um breve resumo do local, uma lista de obras que tratam acerca do mesmo e fontes que possibilitem a construção de outras narrativas acerca da educação patrimonial. Várias experiências podem ser ponderadas permitindo a construção de laços e interpretações acerca da História local, por meio da teia da memória, materializada no patrimônio da cidade de Caicó.

Durante a heurística, consultamos o acervo do Arquivo Público de Caicó, no qual pudemos sistematizar um conjunto de documentos relacionados ao povoamento da cidade no final do século XIX e início do século XX. Nesse acervo também encontramos documentação do governo do Estado do Rio Grande do Norte, da Diretoria Geral de Estatística, solicitando ao prefeito o envio do levantamento dos prédios públicos, estado de conservação datado de 10 de janeiro de 1930.

No Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC) do Departamento de História do Ceres, foram consultadas as fontes da Câmara Municipal de Caicó, matérias do jornal “A Folha”, fotografias e processos-crimes da Comarca de Caicó. Essas distintas tipologias documentais proporcionaram um mapeamento da condição dos monumentos ao longo do século XIX e XX. Convém destacar a investigação feita na hemeroteca da Biblioteca Nacional. Como também em outros periódicos potiguares, como o Poti, que publicou ao longo dos anos de 1992 um conjunto de textos numa coluna intitulada “Nosso patrimônio”.

Os passos seguintes é a publicação de um roteiro patrimonial da cidade de Caicó, a partir dos lugares identificados pelos discentes, apresentado em texto e convertido para código bidimensional (QR Code), o qual será disponibilizado à Diocese de Caicó e à Prefeitura Municipal da Cidade para serem disponibilizados em totens na frente dos monumentos. Dessa forma, a população em geral, bem como turistas poderão conhecer aspectos da história da localidade. Além disso, o uso de QR Code pode permitir uma maior inclusão, e assim, democratizar o ensino e os usos do patrimônio.

Em virtude da disponibilização desses produtos, o projeto irá promover ações de educação patrimonial na cidade de Caicó, realização de uma exposição durante o lançamento da cartilha e disponibilização do levantamento documental no site do projeto. Assim, buscamos contribuir com a formação cidadã dos discentes, por meio da vivência com experiências educacionais, voltadas para o espaço escolar, como também com a integração com a comunidade.

Caminhos finais

Por fim, nesse sentido, a memória emerge como uma “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar”^{XXI}. Assim, o objetivo do projeto acaba por se enquadrar em um ato consciente, no qual a sociedade se forja, se reinventa a partir de vivências singulares que conduzem o arranjo afetivo construídos nesses espaços de memória. Em suma, se espera que o material desenvolvido possa proporcionar um conhecimento ainda mais íntimo entre a comunidade e o espaço no qual ela está inserida e, sobretudo, que ele possa auxiliar o historiador-docente na formação de uma geração que enxergue o patrimônio histórico de Caicó como um farol capaz de instruir uma consciência social que se aproprie dos usos do passado para promover uma política de preservação patrimonial justa, coesa e, sobretudo, histórica.

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

Em suma, o objetivo geral proposto bem como os resultados obtidos perpassam pelas ações de educação patrimonial na cidade de Caicó, a realização da exposição elaborada a partir da cartilha do patrimônio e o levantamento documental acerca do patrimônio cultural de Caicó. Assim, com a junção de todos esses procedimentos, é esperado que tais ações possam contribuir com a formação cidadã dos discentes, através da vivência com experiências educacionais, voltadas para o espaço escolar e, sobretudo, a integração com a comunidade.

As práticas de ensino necessitam de ações adaptadas às necessidades da nossa época. Nos últimos dois anos, fomos levados a pensar a docência numa dinâmica coletiva, visto que o espaço escolar foi remodelado em decorrência da pandemia do COVID-19. Professores precisaram produzir vários recursos educacionais abertos que pudessem corroborar com o processo de ensino-aprendizagem. Num período caracterizado por transformações tão rápidas quanto profundas, em que as ciências e a tecnologia progridem a um ritmo cada vez mais acelerado, o saber enciclopédico está ultrapassado e as enciclopédias envelhecem muito mais depressa do que os homens. Como há algum tempo vem sendo debatido, o ensino não se pode limitar a uma simples transmissão de conhecimentos.

Corroborando com as inovações na educação, os Parâmetros Curriculares e novos pressupostos apresentados por meio da Base Nacional Curricular, lançam um novo olhar no ensino de História, principalmente por valorizar a identidade do aluno mostrando a necessidade do profissional em relacionar os conteúdos programáticos com a História da localidade. Ao partir desse pressuposto se constata a importância de inserir no curso de licenciatura, uma atividade capaz de despertar o olhar dos futuros professores e auxiliá-los na prática ao passo que apresenta para a comunidade escolar, num profundo diálogo com os professores da educação básica, com a elaboração de produtos que possam permitir o fortalecimento de laços identitários por meio da educação patrimonial e História Local

Notas

^I Professora do Departamento de História do CERES-UFRN. Doutora em História pela UNISINOS, mestre em História pela UFPB, licenciada e bacharel em História pela UFS. Esse texto foi produzido por financiamento da UFRN, por meio do Edital UFRN-PROEX 010/2022. E-mail: ane.mecenas@ufrn.br

^{II} Licenciatura em História. Bolsista remunerada Proex-UFRN. E-mail: inacia.oliveira.124@ufrn.edu.br

^{III} Licenciatura em História. Bolsista voluntária Proex-UFRN. UFRN. E-mail: jakeline.romao.137@ufrn.edu.br

^{IV} HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia História. Belo Horizonte, vol. 22, n 36, julho-dezembro 2006, p. 264.

^V Historiografia Guerra dos Bárbaros

^{VI} MACEDO, Muirakytan Kennedy de. **Rústicos Cabedais**. Patrimônio e cotidiano famílias nos sertões da pecuária (Seridó- século XVIII). Natal, RN: Edufrn; Flor de Sal, 2015.

^{VII} DANTAS, Bruno Oliveira. **A Casa forte do Cuó, as escolas e as políticas públicas**: o (des)interesse na preservação do patrimônio cultural de Caicó-RN. Monografia (Bacharelado em História). CERES- UFRN, Caicó, 2015.

^{VIII} OLIVEIRA, Livia Nobre de. **Arcaicó**. Uma experiência virtual de reconhecimento do patrimônio arquitetônico caicoense. Monografia (Arquitetura e Urbanismo). UFRN, Natal, 2015.

^{IX} IPHAN. Dossiê IPHAN. **A festa de Sant'Ana**. Ministério da Cultura: Brasília. s/d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_de_santana_caico.pdf Consultado em: 14/04/2020

^X CAVIGNAC, Julie A.; MACEDO, Muirakytan Kennedy; NASCIMENTO, José Clewton de Nascimento. **Guia Cultural Afro do Seridó**. Natal: Tronco, ramos e raízes: 2021.

^{XI} CAVIGNAC, Julie A.; ALVEAL, Carmen Margarida. **Guia Cultural Indígena**. Rio Grande do Norte. Natal: Flor de Sal: 2019.

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.
OLIVEIRA, I. L. S.
SANTOS, J. R.

^{XII} MACEDO, Muirakytan Kennedy de; COSTA, Artur Rodrigues da. **Caicó vai pintar por aí**. Caicó: Edição dos autores, 2013.

^{XIII} MACEDO, Helder A. de M. Contribuição ao estudo da Casa-Forte do Cuó, Caicó-RN. **Menme**: Revista de Humanidades. v.6, n. 13, dez.2004/jan.2005. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/276> Consultado em 08 de agosto de 2022.

^{XIV} CAICÓ. Lei n. 5399, de 01 de junho de 2022. “Dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural do Município de Caicó, cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Caicó/RN. 2022. Disponível em: https://caico.rn.gov.br/arquivos/4724/Leis%20Municipais_5399_2022_0000001.pdf Consultada, em 10 de novembro de 2023.

^{XV} IPHAN. Dossiê IPHAN. **A festa de Sant’Ana**. Ministério da Cultura: Brasília. s/d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_de_santana_caico.pdf Consultado em: 14/04/2020

^{XVI} HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia História. Belo Horizonte, vol. 22, n 36, julho-dezembro 2006, p. 264.

^{XVII} HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia História. Belo Horizonte, vol. 22, n 36, julho-dezembro 2006, p. 265.

^{XVIII} HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia História. Belo Horizonte, vol. 22, n 36, julho-dezembro 2006,, p. 265.

^{XIX} POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989, p.9.

^{XX} MENEZES, Ulpiano t. Bezerra. Cultura política e lugares de memória. In. AZEVEDO, C. Roblleberg. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 447.

^{XXI} POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989, p.9.

Referências bilbiográficas

CAVIGNAC, Julie; MACEDO, Muirakytan Kennedy de; BRITO, Paula Sônia de; DANTAS, Maria Isabel. O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região. **Revista Memória em Rede**. Vol. 2, n. 4. Pelotas: dez.2010-mar.2011. p. 58-84. Disponível em: www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede Consultado em: 10/04/2020

CAVIGNAC, Julie; MACEDO, Muirakytan Kennedy de (Org.). **Tronco, ramos e raízes: história e patrimônio cultural do Seridó negro**. Natal, RN: UFRN, 2016.

CAVIGNAC, Julie A.; MACEDO, Muirakytan Kennedy; NASCIMENTO, José Clewton de Nascimento. **Guia Cultural Afro do Seridó**. Natal: Tronco, ramos e raízes: 2021.

CAVIGNAC, Julie A.; ALVEAL, Carmen Margarida. **Guia Cultural Indígena**. Rio Grande do Norte. Natal: Flor de Sal: 2019.

DANTAS, Bruno Oliveira. **A Casa forte do Cuó, as escolas e as políticas públicas: o (des)interesse na preservação do patrimônio cultural de Caicó-RN**. Monografia (Bacharelado em História). CERES- UFRN, Caicó, 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. **Varia História**. Belo Horizonte, vol. 22, n 36, julho-dezembro 2006, p. 261-273

HORTA, Maria de Lourdes Parreira, GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Inventário Nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

IPHAN. Dossiê IPHAN. **A festa de Sant'Ana**. Ministério da Cultura: Brasília. s/d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_de_santana_caico.pdf
Consultado em: 14/04/2020

IPHAN-PARAÍBA. **Educação patrimonial**: orientações ao professor. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2011.

LE GOFF, Jacques. “Documento Monumento”. In: **História e memória**. Trad. Bernardo Leite. 2 ed. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 1996.

MACEDO, Helder A. de M. Contribuição ao estudo da Casa-Forte do Cuó, Caicó-RN. **Mneme**: Revista de Humanidades. v.6, n. 13, dez.2004/jan.2005.

MACEDO, Muirakytan Kennedy de; COSTA, Artur Rodrigues da. **Caicó vai pintar por aí**. Caicó: Edição dos autores, 2013.

MACEDO, Muirakytan Kennedy de. **Rústicos Cabedais**. Patrimônio e cotidiano famílias nos sertões da pecuária (Seridó- século XVIII). Natal, RN: Edufrn; Flor de Sal, 2015.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: Editora UniFil, 2009.

MANIQUE, Antônio Pedro e PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da história local**. Lisboa: Texto Editora, 1994.

MENEZES, Ulpiano t. Bezerra. Cultura política e lugares de memória. In. AZEVEDO, C. Robllemberg. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 445-463

OLIVEIRA, Livia Nobre de. **Arcaicó**. Uma experiência virtual de reconhecimento do patrimônio arquitetônico caicoense. Monografia (Arquitetura e Urbanismo). UFRN, Natal, 2015.

PEREIRA, Sônia Gomes. O estado da questão do urbanismo colonial português na historiografia atual brasileira. IN: FLEXOR, Maria Helena O. (org.) **A arte no mundo**

TEU BERÇO DE DURAS ROCHAS, TE FEZ FORTE, CAICÓ: INVENTÁRIO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA

SANTOS, A. L. S. M.

OLIVEIRA, I. L. S.

SANTOS, J. R.

português dos séculos XVI ao XIX: confrontos, permanências, mutações. IV Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Salvador: Museu de Arte Sacra/ UFBA. 1998. P. 539-557.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/ aprender história:** questões de didática aplicada. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.

SANTOS, Ane Luise Silva Mecnas. D'um abismo passamos à outro maior: o patrimônio religioso da cidade de São Cristóvão (1835-1870). **Patrimônio e memória**. V.17, n 12, 2021, p. 1-20.

SANTOS, Ane Luise Silva Mecnas. para assim melhor conservar a desunião: o patrimônio religioso e formação da vila de Divina Pastora (1782-1818). **Saeculum**. Revista de História. vol. 35. João Pessoa, jul.dez 2016, p. 77-100.

SAMPAIO, Rosa Maria W. A aula-passeio transformando-se em aula de descobertas. In: ELIAS, M. C. (org). **Pedagogia Froinit**. Campinas-SP: Papirus, 1996. p.179-193.

SIMÃO, Maria Cristina e ROCHA, Maria Cristina. **Preservação do patrimônio em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.